

# Figueiredo indica Marchezan e

Brasília — O Presidente Figueiredo indicou ontem o Deputado Nélson Marchezan para líder do Governo na Câmara dos Deputados e o Senador Aloysio Chaves como líder no Senado. O convite foi feito — e aceito — em audiências separadas, realizadas à tarde no Palácio da Alvorada. Ao Senador Aloysio Chaves, o Presidente autorizou iniciar conversas com a Oposição para examinar uma reforma na Constituição.

Aos dois líderes, o Presidente Figueiredo recomendou que mantivessem diálogo com a Oposição. O Deputado Nélson Marchezan disse que sua tarefa será mais árdua porque o PDS não tem maioria na Câmara, mas acredita que a Oposição não se comportará monoliticamente contra o Governo.

## Mesa da Câmara

A primeira tarefa de Marchezan, por determinação de Figueiredo, será coordenar a sucessão na Presidência da Mesa da Câmara. O Senador Aloysio Chaves, como declarou à saída, crê que o Senador Nilo Coelho já é o virtual presidente do Senado, onde o PDS já fez a distribuição dos cargos da Mesa.

O Deputado Nélson Marchezan só foi encontrado ontem de manhã, pelo telefone, após várias tentativas feitas na véspera pelo Ministro Leitão de Abreu. Leitão comunicou que o Presidente Figueiredo o receberia, fora da agenda, à tarde. O Presidente, informou mais tarde Marchezan, foi direto ao assunto dizendo-lhe quê ainda precisava de sua ajuda. O deputado respondeu que estava à disposição.

Na conversa, segundo Marchezan, o Presidente não chegou a dar orientações detalhadas sobre o comportamento que o PDS deve ter com a Oposição no futuro Congresso.

O PDS tem duas ou três cadeiras a menos que os partidos oposicionistas, e sei que será necessário muito diálogo com a Oposição. Mas creio que cada partido tem sua personalidade própria, momentos co-

mo aliados de outros partidos de oposição e momentos de aliança com o Governo. Esta maioria oposicionista não é monolítica.

Marchezan crê ainda que há entre os partidos oposicionistas — identidade de objetivos perseguidos pelo Governo. Marchezan disse que a sociedade espera um Congresso participante "e não apenas contra o Governo". Ele explicou ainda que uma das batalhas difíceis que enfrentará na liderança será o encaminhamento do projeto do voto distrital.

— Sou o primeiro a reconhecer que o projeto do voto distrital não é ponto pacífico dentro do PDS e das oposições. Será preciso superar muitas divergências e dificuldades entre os deputados para se chegar ao entendimento.

## O senado

O Senador Aloysio Chaves chegou ao Palácio da Alvorada, às 18h, sorridente, porque o Ministro Leitão de Abreu, como declarou, já lhe havia comunicado que seria convidado a assumir a liderança. "Este é um cargo que não se pode pleitear, nem recusar", disse o senador. Trinta minutos depois saiu do gabinete presidencial declarando-se líder do Senado na nova legislatura.

— Irei dar ao Presidente o apoio completo que precisa para seu projeto político. Teremos um Congresso de diálogo entre os partidos, sempre tendo em perspectiva que somos um partido de maioria no Senado, onde detemos dois terços das cadeiras — afirmou.

O senador disse que levou ao Presidente sua disposição de iniciar contatos dentro do PDS e com as lideranças oposicionistas, visando ao reexame da Constituição. O Presidente, segundo o senador, autorizou estes contatos, lembrando que ele próprio, na campanha eleitoral, havia pregado a sua necessidade. Figueiredo, entretanto, não adiantou os pontos da Constituição que desejava ver reformado.

Chaves para líderes